



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

Caros leitores,

O crescente interesse em abordar a presença da variação linguística nos espaços de aprendizagem vem frutificando, nos últimos anos, em diferentes publicações que tratam esse fenômeno. Este número 31 da Web-Revista SOCIODIALETO, que tem por título *VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO MECANISMO IMPORTANTE DAS LÍNGUAS NATURAIS: LACUNAS E INADEQUAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS*, é resultado, também, desse anseio.

Considero adequado afirmar que a preocupação ao redor dessa temática é consequência tanto do desejo de entender de modo mais aprofundado a íntima relação entre as diferentes variedades linguísticas e o contexto sociocultural das comunidades de fala dos indivíduos como da necessidade de refletir sobre a crescente diversidade do público que frequenta as instituições de ensino, diversidade propiciada, em grande parte, pela intensificação dos processos migratórios. Nesse contexto, muitos têm sido os trabalhos desenvolvidos com a finalidade de analisar como os livros didáticos estão contemplando o fenômeno da variação linguística. Nesta edição da Revista coletamos alguns deles.

O primeiro artigo, de Wesley Mateus Dias, titulado *A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO*, tem como objetivo analisar como ocorre o tratamento da variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa no referido nível de ensino. Para isso, o autor utiliza a



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

coletânea *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, obra que é destinada ao ensino médio e que aparece indicada no PNLD de 2015, sendo muito bem avaliada pelo Guia do Livro Didático. A base teórica desta pesquisa ancora-se nos estudos sociolinguísticos educacionais e nela o autor pretende analisar se a coletânea apresenta uma regularidade no trabalho com as variações ou apenas limita-se à simples identificação das variedades.

Na sequência, o artigo *A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE E REFLEXÃO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA*, de Maristela Fernandes Mendes Falcão, analisa a abordagem da variação linguística no livro didático *Português Linguagens*, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de elucidar se os autores desenvolveram este manual considerando postulados sociolinguísticos para este fenômeno. O trabalho aponta como uma das conclusões que a abordagem seria falha, superficial e problemática, sem levar o aluno a valorizar e a perceber que a variação é inerente à língua.

Hugo Leonardo Gomes dos Santos e Hebe Macedo de Carvalho estabelecem como objetivo, em *A ABORDAGEM DO MODO SUBJUNTIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL*, pesquisar como é apresentado o fenômeno da variação linguística em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2020. Após a análise, os autores concluem que embora a coleção tenha adotado definições dicotômicas sobre os modos verbais, apontando para uma possível abordagem tradicional do subjuntivo, nas atividades analisadas, o subjuntivo assume,



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

além da função modal de expressão de incerteza, a expressão de probabilidade, de possibilidade e de volição, abrindo novas perspectivas sobre o ensino do subjuntivo e contemplando alguns achados das pesquisas sociolinguísticas.

O próximo artigo, *A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO FUTURO VERBAL NA LÍNGUA FALADA EM CAPOEIRAS – PE*, de Sara Larissa Carvalho, Eloi, Fernando Augusto de Lima Oliveira, Ítala Lisandra de Oliveira Lima e Kaline Alves Ferreira da Silva, analisa a variável da expressão do futuro verbal nesse município pernambucano, com o objetivo de verificar se nessa comunidade de fala há maior ocorrência no uso de futuro simples (FS) ou de futuro perifrástico (FP), descrevendo quais fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a construção verbal deste tempo. Depois de analisar as informações proporcionadas pelos informantes da pesquisa, os autores concluem que os membros da comunidade de fala de Capoeiras (PE) tendem a utilizar com maior frequência a forma do futuro perifrástico.

O quinto artigo, *A NORMA LINGUÍSTICA E AS GRAMÁTICAS DA RAE: UM ESTUDO CONTRASTIVO*, escrito por Leandro Silveira de Araújo e Fernanda Silva Freitas, busca descrever as concepções de língua e norma linguística que são veiculadas em gramáticas produzidas pela Real Academia Española (RAE). Na análise de excertos de dois manuais publicados pela instituição, os autores buscam identificar de qual concepção de norma linguística o discurso normativo da RAE mais se aproxima. Os autores explicam que resultados obtidos mostram uma aproximação maior à visão mais prescritiva do termo norma.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetoológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

Os autores Jefferson Alves da Rocha, Judithe Genuíno Henrique e Matheus de Almeida Barbosa, no artigo *A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA APLICADA EM ATIVIDADES VOLTADAS PARA A MORFOLOGIA EM LIVROS DIDÁTICOS*, examinam o tratamento dado à variação linguística em propostas de exercícios sobre o uso reflexivo da língua em dois livros didáticos, *Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa* e *Projeto Teláris - Português*, analisando as seções que tratam de aspectos voltados para a morfologia da língua portuguesa. Seu objetivo é observar as descrições acerca dos conteúdos de natureza morfológica, refletindo sobre a interação entre esses conteúdos e as questões relacionadas à variação linguística com o intuito de obter dados que possam ser ampliados em análises futuras e plasmados em livros didáticos destinados a turmas do ensino fundamental.

O artigo *A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: ENTRE A INVISIBILIDADE E O TRATAMENTO ADEQUADO*, de Jurgen Alves de Souza, apresenta uma reflexão crítica acerca do tratamento dado à variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa, a fim de verificar se contemplam esta temática e, caso afirmativo, como isso é feito. O trabalho examina, de forma contrastiva, dois exemplares do 9º ano do ensino fundamental, um deles utilizado em escola pública e outro utilizado em escola particular. Os resultados da análise mostram que o livro utilizado na escola pública apresenta uma abordagem muito superficial, enquanto o livro utilizado na escola particular apresenta uma abordagem razoavelmente adequada, permitindo deduzir, conforme o autor, que a maioria dos estudantes da educação básica tem acesso a livros didáticos inadequados no tocante à variação linguística.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetoológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

Na sequência, Isabela Rodrigues Vieira e Ana Paula da Silva, em seu artigo *ELE É UM E.T.: QUADRINHOS, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO*, verificam como se dá a representação da fala em alguns gêneros quadrinísticos e de que forma são utilizados para o trabalho em sala de aula dos conceitos de variação linguística e preconceito linguístico. Para isso, selecionaram exemplares dos livros didáticos do professor *Se liga na língua* e *Novas Palavras* do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As autoras explicam que, no entrecruzamento da linguagem dos quadrinhos, principalmente do gênero tira cômica, e das abordagens no tocante à variação linguística, tem-se como resultado a tendência ao uso dos quadrinhos como pretexto para o trabalho com a variação e o preconceito, desconsiderando o contexto de produção de tal gênero e suas singularidades, utilizando-o, em certos casos, para acentuar o caráter discriminatório e preconceituoso da utilização de variante linguística social e situacional, sem a reflexão do uso de gírias, por exemplo, como marca de identidade das personagens.

No seguinte artigo, titulado *VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA PARA REFLEXÃO SOBRE O TEMA AOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA*, Gilberto Antonio Peres e Simone Azevedo Floripi, apresentam uma possibilidade de reflexão sobre o fenômeno da variação linguística pelos discentes dos anos finais o ensino fundamental, no espaço escolar. A intenção dos autores foi levar os alunos a perceberem que o uso da língua envolve, também, questões sociais e que, a partir do momento em que reconhecem a existência de fatores condicionadores da variação linguística, eles se tornam capazes de incorporar em sua visão de mundo vivências de momentos de interação social. As atividades para propiciar a reflexão são apresentadas por meio de exemplares do gênero



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

discursivo tiras, com personagens da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz. A análise das respostas dos discentes evidencia a necessidade de os profissionais docentes promoverem o debate acerca da variação linguística no espaço escolar a fim de que os alunos compreendam a língua como um fenômeno heterogêneo e pratiquem também o respeito à diversidade linguística.

O décimo artigo, *VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: LACUNAS ENTRE O REAL E O “IDEAL”*, escrito por Adriana de Jesus Scholtz e Sanimar Busse, busca identificar se há relação entre variação linguística e ensino de variedade padrão, analisando, para tal, a necessidade de verificar qual é o papel do livro didático e como pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua em uso, nas diferentes situações de interação. As autoras discutem tais questões a partir da análise de dois livros didáticos, um para o ensino fundamental e outro para o ensino médio, buscando um recorte temporal de 10 anos de intervalo entre os dois livros didáticos para analisar se houve mudanças nas abordagens da variação linguística. As informações obtidas na pesquisa permitem verificar que os dois livros analisados abordam a temática de modo superficial, sem tratar de todos os conceitos que envolvem a variação linguística e trazendo exercícios que corrigem as expressões que se distanciam do “padrão” estabelecido pela gramática normativa. As autoras também explicam que, apesar de um livro ser mais atual que o outro, há poucas diferenças em relação à abordagem da variação linguística, o que evidencia a necessidade de haver, nos livros didáticos, estudos mais aprofundados sobre o tema e, principalmente, uma abordagem da linguagem em seus contextos reais de uso.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

O próximo artigo, de Camila Solino Rodrigues e Eliane Pereira Machado Soares, é *ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UM ESTUDO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E SOCIOCULTURAIS*. Em sua pesquisa, as autoras selecionaram dois livros didáticos voltados para o ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), especificamente os livros *Pode Entrar e Diga trinta e três... em português!*, com o intuito de observar como neles são abordadas as variações linguísticas e socioculturais. As autoras analisam como os autores dos manuais conjugaram as variações aos objetivos dos cursos, à estrutura das atividades e à composição temática dos livros. Os resultados apontam que esses materiais didáticos abordam variações linguísticas e socioculturais, apesar de evidenciar a necessidade de aperfeiçoamento de atividades que envolvem contextos reais da língua em uso que favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa e das interações sociais dos aprendizes da língua.

O penúltimo artigo está escrito por Grazielle Altino Frangiotti e tem como título *A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE ITALIANO/LE ATRAVÉS DA ANÁLISE DAS COLEÇÕES LINEA DIRETTA E NUOVO ESPRESSO*. Nele, a autora examina como esses dois livros didáticos, voltados para o ensino de italiano/LE, apresentam a variação linguística a professores e alunos. As coleções foram selecionadas com base em pesquisas preliminares que revelaram que o primeiro livro didático era o mais empregado entre 2000 e 2010, enquanto o segundo constitui atualmente um dos livros didáticos mais vendidos no mundo para o ensino de italiano. Os resultados quantitativos da pesquisa se mostram bastante incipientes em ambas as coleções, contudo, no âmbito



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

qualitativo, nota-se a inserção de conteúdos voltados para a sensibilização à variação no último volume de *Nuovo espresso*, o que, no geral, aponta para uma maior aproximação dessa coleção mais recente com as atuais teorias linguísticas.

O último artigo, *A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA GERAÇÃO ALPHA*, de Patrícia Graciela Rocha, analisa os livros didáticos de língua portuguesa utilizados na rede pública municipal de Campo Grande – MS, no quadriênio 2020-2023, aprovados e disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro didático de 2020 (PNLD/2020). A autora observa como os livros da Geração Alpha para o Ensino Fundamental, anos finais, tratam a variação linguística em sua coleção de quatro volumes. A intenção é verificar se a referida coleção consegue ir além da superficialidade previsível, tratando de forma aprofundada a temática da variação social. Dentre os resultados encontrados, destaca-se que a coleção apresenta uma proposta que se aproxima bastante dos pressupostos de uma Pedagogia da Variação Linguística, embora haja alguns pequenos equívocos e lacunas.

Por fim, e para fechar com chave de ouro este número da Web-Revista SOCIODIALETO, Wesley Mateus Dias presenteia os leitores com o texto *REINTEGRAÇÃO DO GALEGO AO PORTUGUÊS: UMA ENTREVISTA COM O PROFESSOR EDUARDO MARAGOTO*. O professor Eduardo Sanches Maragoto é presidente da Associação Galega da Língua (AGAL) e defensor do Movimento Reintegracionista, que defende que a língua galega deva se reintegrar ao português, além de coautor do *Manual Galego de Língua e Estilo* (2010), autor de *Como ser reintegracionista sen que a familia saiba* (2013) e coautor de *Critérios para orientar a ortografia da língua do*



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 11 • Número 31 • Jun 2020

A P R E S E N T A Ç Ã O

val de Xálima (2015). Conforme Maragoto, na atualidade, e no território da Galícia, não é oficialmente reconhecida a identidade internacional do galego, ao mesmo tempo que avança a perda de falantes. Neste contexto, e em opinião do professor, o reintegracionismo representaria a reincorporação definitiva do galego ao seu diassistema linguístico próprio, constituindo-se, assim, na variedade galega da língua galego-portuguesa. Para entender melhor a opinião de Eduardo Sanches Maragoto sobre esta interessante questão, recomendo ler a entrevista na íntegra.

Desejo a todos uma prazerosa leitura, agradecendo especialmente aos autores que colaboraram com mais um volume da Web-Revista SOCIODIALETO.

Campo Grande – MS, junho de 2020.
Dr. Carlos Cernadas Carrera,
Professor da Universidade Federal do Pará.